

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA ELISA CONRADO P DOS ANJOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Nesse capítulo, Phileas Fogg surpreende seu criado com uma viagem que não constava do programa de atividades que deveria realizar. O que significa que seu patrão dá início à viagem de volta ao mundo em 80 dias.

CAPÍTULO IV

Às sete e vinte e cinco, Phileas Fogg, após ter ganho uma vintena de guinéus no whist, despediu-se dos seus nobres colegas, e deixou o Reform Club. Às sete e cinqüenta, abria a porta de sua casa e voltava ao lar.

Passepartout, que tinha conscienciosamente estudado seu programa, ficou bastante surpreso vendo Mr. Fogg, culpável de inexactidão, aparecer a esta hora insólita. Segundo o cartaz, o locatário de Saville Row não deveria recolher-se senão à meia noite em ponto.

Phileas Fogg assim que chegou subiu ao seu quarto, depois chamou:

— Passepartout.

Passepartout não respondeu. Este chamamento não poderia ser dirigido a ele. Não era ainda a hora.

— Passepartout, repetiu Mr. Fogg sem elevar em nada a voz.

Passepartout apareceu.

— É a segunda vez que chamo, disse Mr. Fogg.

— Mas não é meia noite, respondeu Passepartout, com seu relógio na mão.

— Eu sei, retomou Phileas Fogg, e não o recrimino. Partimos em dez minutos para Dover e Calais.

Uma espécie de careta esboçou-se sobre a redonda face do francês. Era evidente que tinha ouvido mal.

— *O senhor se desloca? perguntou ele.*

— *Sim, respondeu Phileas Fogg. Vamos fazer a volta ao mundo.*

(...)

— *Mas as malas?... disse Passepartout, que balançava inconscientemente sua cabeça para a direita e para a esquerda.*

— *Nada de malas. Uma sacola de viagem só. Dentro, duas camisas de lã, três pares de roupa de baixo. O mesmo para si. Faremos compras pelo caminho. Traga para baixo meu mackintosh e minha manta de viagem. Vá com bons calçados. Apesar de que andaremos pouco!*

(...)

Às oito horas, Passepartout tinha preparado a modesta sacola que continha seu guarda-roupa e o de seu patrão; depois, com o espírito ainda perturbado, deixou seu quarto, fechou a porta cuidadosamente, e encontrou Mr. Fogg.

Mr. Fogg estava pronto. Levava sob o braço o Bradshaw continental railway steam transit and general guide, que deveria fornecer-lhe todas as informações necessárias à viagem. Tomou a sacola das mãos de Passepartout, abriu-a, e deixou cair dentro um belo maço dessas belas bank-notes que têm curso em todos os países.

— *Não se esqueceu de nada? perguntou ele.*

(...)

Mr. Fogg entregou o sacola a Passepartout.

— *Cuidado com ela, acrescentou Mr. Fogg. Tem vinte mil libras aí dentro (500.000 F).*

A sacola ia quase caindo das mãos de Passepartout, como se as vinte mil libras fossem de ouro e pesassem demais.

O patrão e o criado desceram, e a porta da rua foi fechada com duas voltas de chave.

No fim da Saville Row havia uma estação de carruagens. Phileas Fogg e seu criado subiram em um cab que se dirigiu rapidamente para a estação de Charing Cross, à qual vem ter um dos ramais do South Eastern Railway.

Às oito e vinte, o cab parava diante da estação. Passepartout desceu. Seu patrão seguiu-o e pagou ao cocheiro.

Neste momento, uma pobre mendicante, levando uma criança pela mão, pés nus na lama, um chapéu na cabeça, velho e estragado, do qual pendia uma deplorável pluma, com um chale esfarrapado sobre os andrajos, aproximou-se de Mr. Fogg e pediu-lhe esmola.

Mr. Fogg tirou de seu bolso os vinte guinéus que tinha ganho no whist, e, dando-os à mendiga:

— Tome lá, boa mulher, estou contente por tê-la encontrado!

Depois foi em frente.

Passepartout teve uma sensação de umidade em volta da menina do olho. O patrão acabara de conquistar seu coração.

Mr. Fogg e ele entraram em seguida no grande átrio da estação. Lá, Phileas Fogg deu a Passepartout ordem para comprar dois bilhetes de primeira classe para Paris. Ao voltar-se, deparou com os seus cinco colegas do Reform Club.

— Senhores, parto, disse ele, e os diversos vistos carimbados num passaporte que levo para este fim permitir-lhes-ão, na volta, controlar meu roteiro.

(...)

Às oito e quarenta, Phileas Fogg e seu criado tomaram lugar no mesmo compartimento. Às oito e quarenta e cinco, soou um apito e o trem pôs-se a caminho.

A noite estava negra. Caía uma chuva fininha. Phileas Fogg recostado no seu canto não dizia palavra. Passepartout, ainda estonteado, apertava maquinalmente contra si a sacola com as bank-notes.

Mas o trem não ultrapassara Sydenham, quando Passepartout soltou um verdadeiro grito de desespero!

— O que é que há? perguntou Mr. Fogg.— É que... que... na minha precipitação... minha perturbação... esqueci...

— De quê?

— De apagar o bico de gás do meu quarto.

— Tudo bem, meu rapaz, respondeu friamente Mr. Fogg, fica queimando gás por sua conta.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Você já conhece um pouco da personalidade de Mr. Fogg e sabe que sua característica mais marcante é a exatidão com que cumpre suas tarefas cotidianas. Então, releia os cinco primeiros parágrafos do texto e explique porque Passepartout não respondeu de imediato o chamado de seu patrão.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

O aluno deverá observar que, Mr. Fogg era uma pessoa muito detalhista e pontual, e que todas as suas atitudes eram cronometradas. Ademais, o criado já tinha estudado todo o seu programa de atividades a serem realizadas, conforme o trecho “*Passepartout, que tinha conscienciosamente estudado seu programa, ficou bastante surpreso vendo Mr. Fogg, culpável de inexatidão, aparecer a esta hora insólita. Segundo o cartaz, o locatário de Saville Row não deveria recolher-se senão à meia noite em ponto.*” A expressão “*culpável de*

inexatidão” e “*deveria recolher-se senão à meia noite em ponto*” revelam que Mr. Fogg havia transgredido sua rotina. Isso quer dizer que o criado não respondera porque ainda não era meia noite, hora determinada da chegada do patrão, pensando tratar-se de um engano.

QUESTÃO 2

Em alguns momentos na leitura de um texto encontramos palavras cujo o significado não sabemos. Embora, muitas vezes, possamos depreender seu sentido pelo contexto em que se encontra, é preciso recorrer ao dicionário. Assim, observe a palavra destacada no trecho abaixo e o verbete do dicionário que traz o significado dessa palavra e, em seguida, responda as questões propostas:

*“Passepartout, que tinha conscienciosamente estudado seu programa, ficou bastante surpreso vendo Mr. Fogg, culpável de inexatidão, aparecer a esta hora **insólita**”.*

Verbete

Insólito. adj 1. que não acontece habitualmente; 2. que se opõe às regras

AMORA, Soares. Minidicionário da língua portuguesa. 10ª edição. Editora Saraiva.

- Essa palavra é apresentada no verbete da mesma forma como está escrita no texto?
Por que isso ocorre?
- Qual a classe gramatical dessa palavra? Como o verbete apresenta essa informação?
- O que indicam os número 1 e 2 nesse verbete?
- Agora, com qual dos dois significados essa palavra foi empregada no texto acima?

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada

O aluno deverá responder em **a** que a palavra não está grafada da mesma forma porque se trata de um vocábulo que apresenta flexão de gênero, e o dicionário só apresenta a forma masculina. Faz-se importante esclarecer para o aluno que quando a palavra só apresenta a forma de feminino, esta se apresenta em tal forma; em **b** o aluno deverá observar que a classe gramatical da palavra é indicada pela abreviação “*adj.*”- portanto um adjetivo; em **c** a apresentação de números revela os diferentes sentidos em que se pode empregar tal palavra. Convém ressaltar, nesse caso, que o contexto é que determina qual sentido é mais apropriado. Em **d** o aluno deverá observar, pelo contexto, que o significado 1 é o que mais se aplica ao texto, já que Mr. Fogg chega a casa numa hora forma da habitual.

TEXTO GERADOR II

CAPÍTULO V

Phileas Fogg torna-se o centro das atenções e investimentos. Mas, infelizmente, todas as evidências o tornam o principal suspeito de um assalto milionário.

(...)

A “questão da volta ao mundo” foi comentada, discutida, dissecada, com tanta paixão e ardor como se se tratasse de uma nova questão do Alabama. Uns tomaram o partido de Phileas Fogg, outros — e formaram logo uma maioria considerável — pronunciaram-se contra ele. Esta volta ao mundo a ser realizada, não em teoria e sobre o papel, neste mínimo de tempo, com os meios de comunicação atualmente em uso, não era apenas impossível, era insensato!

O Times, o Standard, o Evening Star, o Morning Chronicle, e vinte outros jornais de grande circulação, declararam-se contra Mr. Fogg. Só, o Daily Telegraph o apoiou em certa medida. Phileas Fogg foi geralmente tratado como maníaco, louco, e seus colegas do Reform-Club censurados por terem aceito esta aposta, que denunciava um enfraquecimento nas faculdades mentais de seu autor.

(...)

Durante os primeiros dias, alguns espíritos audaciosos — as mulheres principalmente — estiveram a seu favor; ainda mais depois do Illustrated London News ter publicado o seu retrato copiado da fotografia que tinha nos arquivos do Reform Club. Certos gentlemen ousavam dizer: “Ora! ora! afinal, por que não? Têm-se visto coisas mais extraordinárias!” Eram principalmente os leitores do Daily Telegraph. Mas se percebeu logo que o próprio jornal começava a fraquejar.

Com efeito, um longo artigo apareceu em 7 de outubro no Boletim da Sociedade Real de Geografia. Ele examinou a questão sob todos os pontos de vista, e demonstrou claramente a loucura da empreitada. Segundo este artigo, tudo estava contra o viajante, obstáculos humanos, obstáculos naturais. Para ter êxito neste projeto, seria preciso admitir uma concordância miraculosa de horas de partida e de chegada, concordância que não existiria, que não poderia existir.(...)

O artigo teve muita repercussão. Quase todos os jornais o reproduziram, e as ações Phileas Fogg baixaram singularmente.

Nos primeiros dias que se seguiram à partida do gentleman, importantes negócios se tinham ligado à sorte de sua empreitada. Sabe-se como é o mundo dos apostadores na Inglaterra, mundo mais inteligente, mais esclarecido que o dos jogadores. Apostar está no temperamento inglês. Assim, não só os diversos membros do Reform Club fizeram apostas consideráveis a favor ou contra Phileas Fogg, mas o público em geral entrou no movimento. Phileas Fogg foi inscrito, como um cavalo de corrida, numa espécie de studbook. Fizeram dele também uma ação de bolsa, que foi imediatamente cotada na praça de Londres. Procurava-se, oferecia-se “Phileas Fogg” a preço fixo ou com ágio, e fizeram-se com ela negócios colossais. Mas cinco dias após sua partida, após o artigo do Boletim da Sociedade de Geografia, as ofertas começaram a afluir. Phileas Fogg baixou. Ofereceram-na em lotes. Comprada a princípio por cinco, depois por dez, não a compravam afinal senão por vinte, por cinquenta, por cem!

Só um partidário lhe restou. Foi o velho paralítico, lord Albermale. O digno

gentleman, pregado na sua poltrona, teria dado a fortuna para fazer a volta ao mundo, mesmo em dez anos! e apostou cinco mil libras (100.000 F) em Phileas Fogg.

(...)

Com efeito, neste dia, por volta das nove da noite, o diretor da polícia metropolitana havia recebido um despacho telegráfico que dizia:

Suez para Londres Rowan, comissário de polícia, administração central, Scotland Yard Sigo ladrão de Banco, Phileas Fogg.

Enviem imediatamente mandado de prisão para Bombaim (Índia inglesa).

Fix, detetive.

O efeito deste despacho foi imediato. O respeitável gentleman desapareceu para dar lugar ao ladrão de bank-notes. Sua fotografia, arquivada no Reform Club com as de todos os seus colegas, foi examinada. Ela reproduzia traço por traço o homem cuja descrição tinha sido fornecida pelo inquirido. Lembraram-se do que a existência de Phileas Fogg tinha de misterioso, seu isolamento, sua partida súbita, e pareceu evidente que este personagem, pretextando uma viagem de volta ao mundo e apoiando-a numa aposta insensata, tinha tido por fim único despistar os agentes da polícia inglesa.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

As figuras de linguagem são recursos bastante utilizados, principalmente em textos literários, e também na nossa fala diária, quando queremos dar maior expressividade às nossas ideias. No trecho abaixo, a palavra destacada é um recurso que representa a seguinte figura de linguagem:

*“durante os primeiros dias, **alguns espíritos** – as mulheres principalmente – estiveram a seu favor.”*

- a) **Comparação**, já que a palavra espírito e mulheres apresentam.
- b) **Metáfora**, pois “espírito” e mulheres apresentam uma comparação implícita.
- c) **Metonímia**, uma vez que o termo “espírito” é uma parte representando o todo, substituindo, assim, “pessoas”.
- d) **Personificação**, porque atribui características humanas a seres não humanos.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

As figuras de linguagem já deverão ter sido apresentadas à turma, que deverá invalidar as alternativas “**a**”, “**b**” e “**d**”, pois que, a 1ª não estabelece nenhum termo comparativo entre mulher e espírito; a 2ª, por não haver substituição devido a uma comparação estabelecida implicitamente; e a 3ª por não apresentar nenhuma característica humana a ser não humano. Observa-se, sim, que o termo “alguns espíritos” substitui o termo “*pessoas*”, já que usa uma parte (espírito) pertencente ao todo (pessoas), sendo, portanto, uma metonímia, que se apresenta na alternativa “**c**”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Texto complementar

[...] seguimos nosso caminho, por este mar de longo, até que terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber; primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz! [...]

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro [...]. A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. [...]

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. [...] Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra

(CAMINHA, Pero Vaz de. Carta a El Rei D. Manuel. Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/zip/carta.pdf>. p. 1, 2, 3, 7, 8, 9.)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Esse é um trecho da carta que Pero Vaz de Caminha escreveu ao rei de Portugal quando os portugueses aqui chegaram, em 1500. Os portugueses vieram em Caravelas e enfrentaram grandes adversidades durante a viagem. Mesmo depois de terem chegado, tiveram que travar grandes batalhas com algumas tribos indígenas, que tentaram resistir à dominação europeia. No entanto, tribos inimigas de outras tribos aliaram-se aos portugueses nessa luta contra o próprio povo.

Vamos agora imaginar que Filleas Fog e Passepartout tivessem passado por aqui durante o seu percurso de viagem e vivenciado uma experiência bem interessante com os índios, que ele tivesse sido capturado pelos índios, por exemplo. Conte-nos o que aconteceu, seguindo as indicações abaixo:

Como foi sua chegada, o que ele viu, como foi recebido pelos índios, etc

O surgimento do conflito – alguma dificuldade pela qual tenha passado, como fez para escapar, (afinal, ele não podia demora aqui, caso contrário, não conseguiria cumprir o tempo previsto com a viagem).

Dê um final bem interessante a sua história.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno apresente um texto que contenha todos os elementos de uma narrativa. Importante observar se o texto apresenta uma estrutura narrativa relativamente longa, próxima do romance.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques & ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português**. 9º ano. 2ª edição, São Paulo, 2010. Editora Ática.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **GRAMÁTICA: texto, reflexão e uso**. 2ª edição, 2ª reimpressão. Editora Atual.

MARCHETTI, Greta; STRECKER, Heidi & CLETO, Mirella L. **Para viver juntos. Português**, 9º ano. São Paulo, edições SM.

educarparacrescer.abril.com.br/grafia/index.shtml

www.abril.com.br/reformaortografica/

www.revistaescola.abril.com.br/avulsas/tudo-sobre-educacao.shtml